



Edição de
setembro de 2025

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial registrou queda de 0,2% em julho de 2025, após estabilidade em junho (0,0%), considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio acima da projeção da Fiesp (-0,4%) e da expectativa do mercado (-0,3%). Esse desempenho foi influenciado pela contração da indústria de transformação (-0,1%) e pelo aumento da indústria extrativa (+0,8%) no mês.

Segundo a pesquisa Levantamento de Conjuntura (Fiesp), o setor industrial paulista apresentou queda em dois dos componentes de sua atividade em agosto. O destaque foram as vendas reais, que retraíram 1,3% no mês em comparação com julho. Os salários reais médios recuaram 0,6% na mesma leitura. O NUCI permaneceu estável em 79,6% (0,0 p.p.) entre os meses de julho e agosto. As horas trabalhadas na produção, por sua vez, avançaram 1,0% no período.

Em agosto, o emprego formal apresentou resultado positivo de 147,4 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,5 milhão de vagas. Já a taxa de desemprego no país encerrou em 5,6% no mesmo período.

No acumulado do ano até o mês de agosto de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 42,9 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$ 48,5 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial registrou queda de 0,2% em julho de 2025, após estabilidade em junho (0,0%), considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio acima da projeção da Fiesp (-0,4%) e da expectativa do mercado (-0,3%). Esse desempenho foi influenciado pela contração da indústria de transformação (-0,1%) e pelo aumento da indústria extrativa (+0,8%) no mês. Em comparação com julho de 2024, houve elevação de 0,2% na produção industrial. Na variação acumulada em 12 meses, foi registrada alta de 1,9%. Nesta métrica, houve desaceleração em relação a junho (+2,4%).

O recuo da atividade industrial na passagem para julho foi influenciado pela redução na produção de 13 dos 25 ramos industriais pesquisados. Entre as atividades, a influência negativa mais importante foi assinalada por metalurgia (-2,3%), que interrompeu dois meses consecutivos de avanço, período em que acumulou ganho de 1,6%. Por outro lado, entre as onze atividades que mostraram aumento na produção estão: produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+7,9%), produtos alimentícios (+1,1%), indústrias extrativas (+0,8%) e produtos químicos (+1,8%).

Entre as grandes categorias econômicas, ainda na comparação com o mês imediatamente anterior, bens de consumo duráveis (-0,5%) e bens de capital (-0,2%) registraram variações negativas em julho de 2025. Já os setores produtores de bens intermediários (+0,5%) e de bens de consumo semi e não duráveis (+0,1%) mostraram resultados positivos neste mês.



DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PIM-PF/IBGE

Para os próximos meses, a perda de tração da atividade econômica brasileira e a manutenção das taxas de juros elevadas – tanto interna quanto externas –, em um ambiente marcado por condições financeiras já restritivas, indicam um cenário de persistência da tendência de arrefecimento da atividade industrial.

As pesquisas mais recentes sobre a confiança da indústria corroboram a expectativa de um cenário mais pessimista. Em agosto, o Índice de Confiança da Indústria (Ibre/FGV) caiu 4,4 pontos (passando de 94,8 pontos em julho para 90,4 pontos em agosto), a sexta queda no ano de 2025 e a maior desde a pandemia.

Além disso, o contexto internacional mais desafiador impõe um obstáculo adicional à atividade industrial, especialmente para os setores impactados pela taxaço imposta pelos EUA. O tarifaço tende a afetar desproporcionalmente setores específicos da indústria, que podem enfrentar maiores dificuldades de adaptação e competitividade no curto e médio prazo. Para além dos efeitos diretos sobre a balança comercial, o aumento das tarifas eleva o nível de incerteza econômica, com potenciais impactos negativos sobre o mercado cambial e os fluxos de investimento estrangeiro direto (IED), e aumenta o risco de uma invasão de produtos industrializados no mercado doméstico. No entanto, as exceções à tarifa adicional de 40%, divulgadas no dia 30/07, e as medidas anunciadas pelo governo federal por meio do Plano Brasil Soberano podem mitigar parte dos impactos negativos no curto prazo. Diante disso, a FIESP estima que o potencial impacto negativo sobre o PIB será de 0,20 p.p. em 2025 e 0,38 p.p. em 2026. Já para o PIB da indústria de transformação, a projeção é de redução de 0,24 p.p em 2025 e 0,44 p.p em 2026.

Em contrapartida, o mercado de trabalho resiliente, a continuidade das transferências fiscais elevadas – com destaque para o pagamento de precatórios previsto para o terceiro trimestre[2] – e políticas governamentais para estimular a demanda interna podem contrabalançar os vetores

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

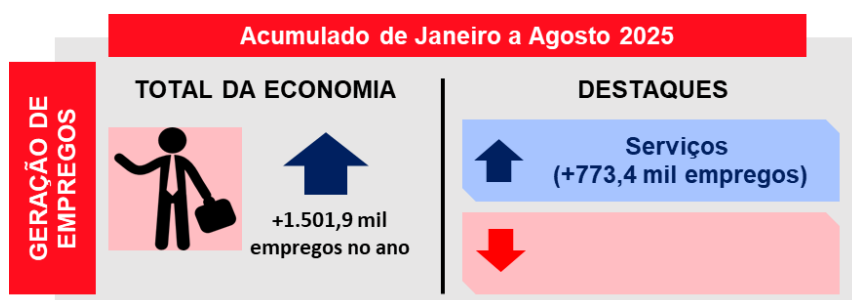
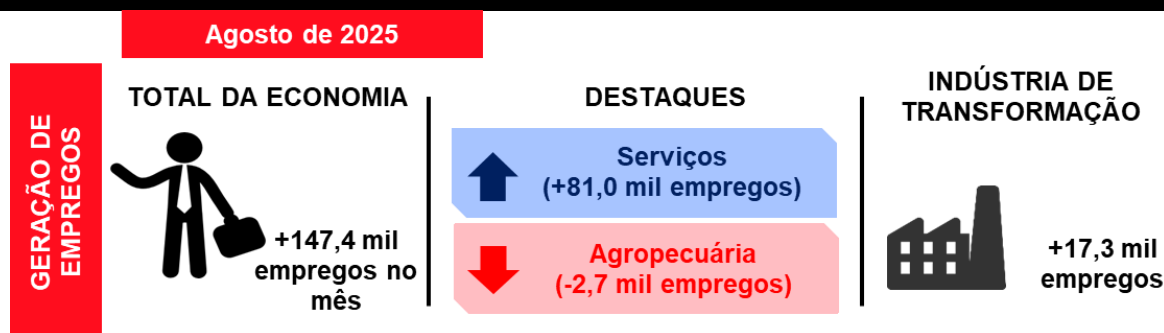
negativos para o setor industrial em 2025. Entre as medidas do governo, destacam-se a implementação do crédito consignado privado com taxas de juros reduzidas, o financiamento destinado à nova faixa do Minha Casa Minha Vida e o incremento nas linhas de crédito do BNDES direcionadas às empresas.

Em função do contexto econômico mais desafiador, a Fiesp projeta crescimento de 0,9% da produção da indústria geral em 2025, após alta de 3,1% em 2024. Além disso, projeta um avanço de 0,6% para 2026.

No que diz respeito à produção da indústria de transformação, após avanço de 3,7% em 2024, estima-se estabilidade (0,0%) em 2025, seguida por uma retração de 0,9% em 2026.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego



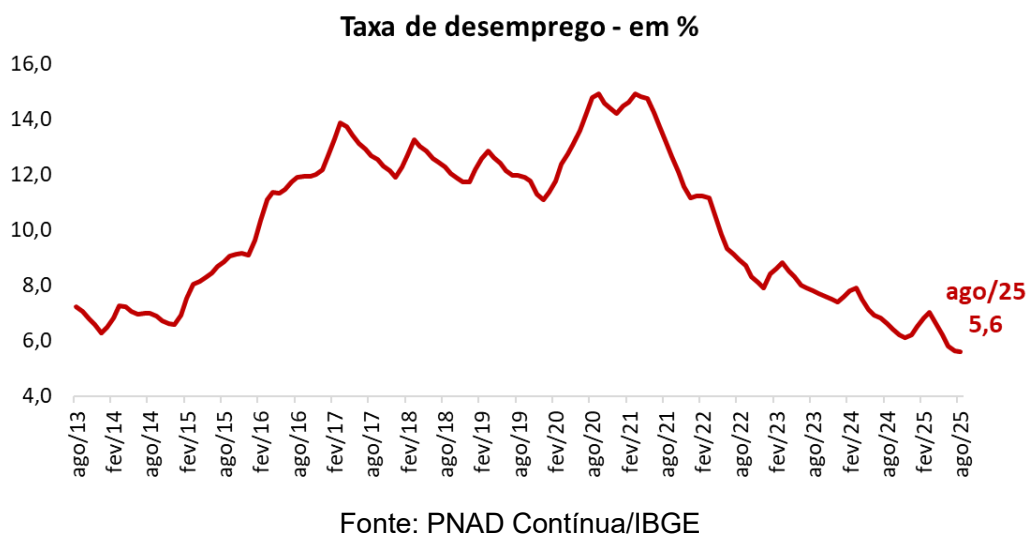
Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em agosto, o emprego formal apresentou resultado positivo de 147,4 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,5 milhão de vagas.

O destaque setorial foi o de Serviços com admissão líquida de 81,0 mil vagas de emprego, enquanto a Agropecuária teve queda de -2,7 mil vagas.



DESTAQUE DA INDÚSTRIA



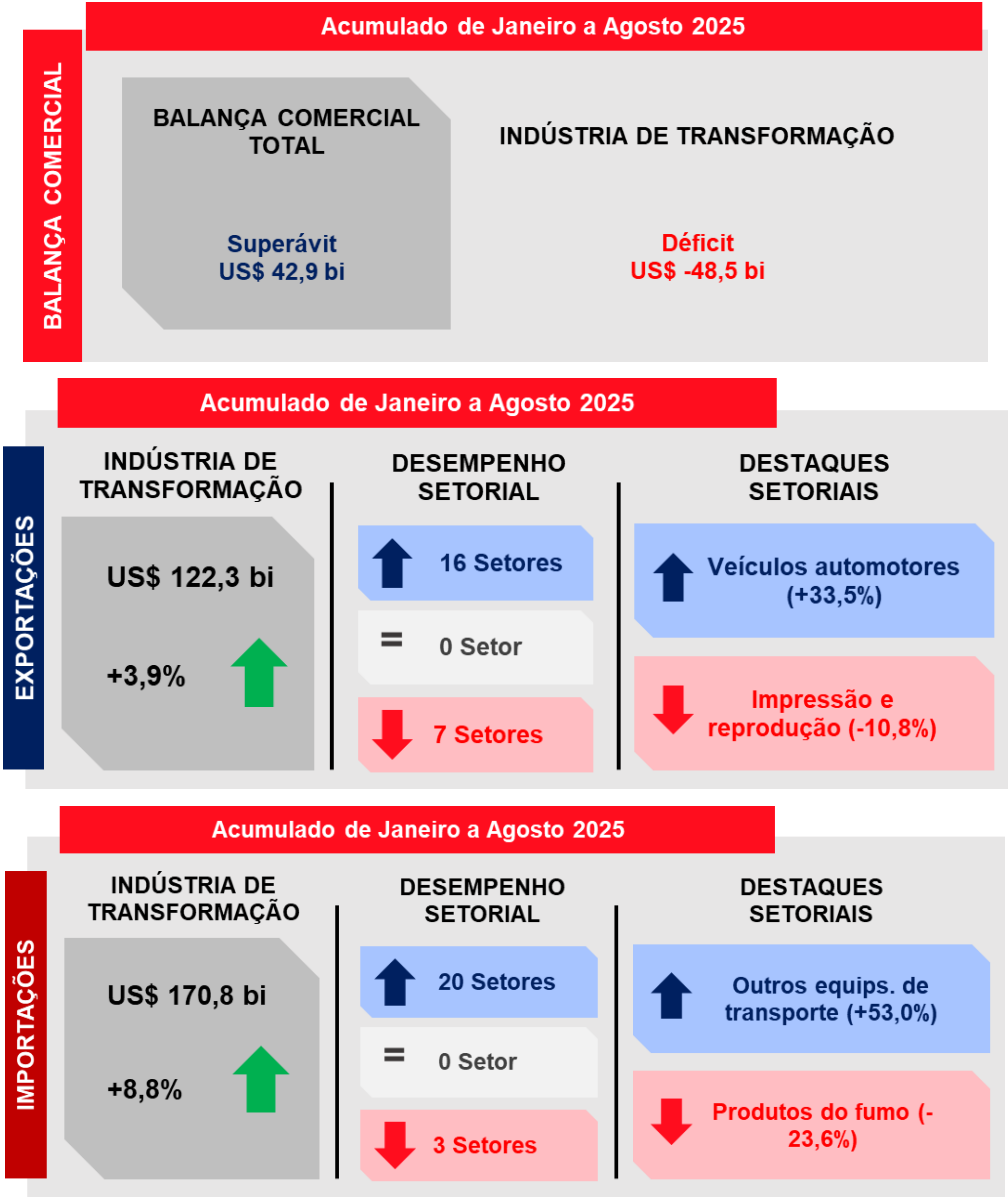
Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em agosto, a taxa de desemprego do país ficou em 5,6%, sendo estimado um total de 6,1 milhões de desempregados no Brasil. Na comparação com o ano de 2024, há 1,0 milhão a menos de desocupados no país.

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado do ano até o mês de agosto de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 42,9 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$ 48,5 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Veículos com variação de +33,5% no período, enquanto o setor de Impressão e Reprodução tem queda de 10,8%.

Já nas importações, Outros Equipamentos de Transporte indicam aumento de 53,0% no período, enquanto o setor de Produtos do Fumo apresenta queda de 23,6%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Variação mensal

Segundo a pesquisa Levantamento de Conjuntura (Fiesp), o setor industrial paulista apresentou queda em dois dos componentes de sua atividade em agosto. O destaque foram as vendas reais, que retraíram 1,3% no mês em comparação com julho. Os salários reais médios recuaram 0,6% na mesma leitura.

O NUCI permaneceu estável em 79,6% (0,0 p.p.) entre os meses de julho e agosto. As horas trabalhadas na produção, por sua vez, avançaram 1,0% no período.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Variação acumulada no ano

No acumulado do ano até agosto, destacaram-se as vendas reais, com crescimento de 6,9%, seguidas pelas horas trabalhadas na produção, com alta de 1,9%.

No entanto, os salários reais médios tiveram queda de 0,4% na mesma métrica.

Os dados acumulados no ano não contam com tratamento sazonal.

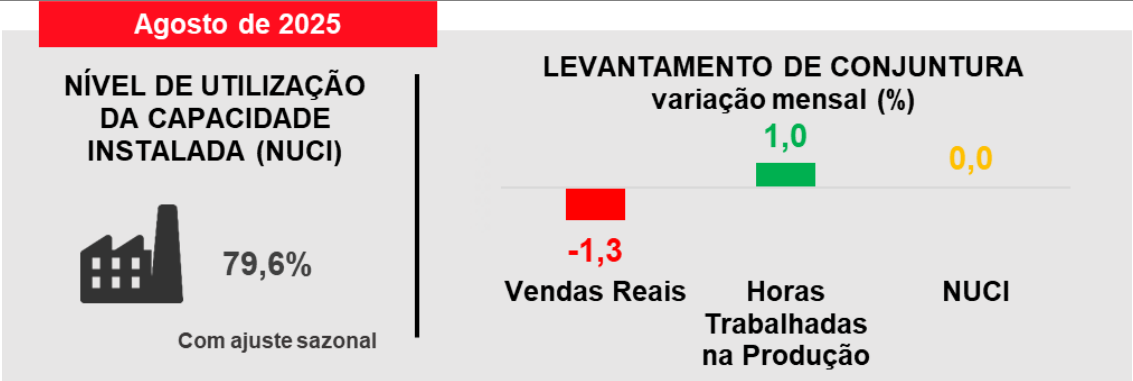
Variação acumulada em 12 meses

No acumulado em 12 meses, as vendas reais apresentaram crescimento de 6,7%, resultado moderadamente superior ao registrado no mês anterior (+6,6%). As horas trabalhadas na produção também tiveram alta (+2,8%), porém em ritmo menor que o mês anterior (+3,2% em julho). Por fim, os salários reais médios recuaram 0,1% nesta métrica.

Os dados acumulados em 12 meses não contam com tratamento sazonal.

Os dados da pesquisa, por variável, podem ser verificados abaixo:

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Levantamento de Conjuntura (FIESP) - Dados da indústria de transformação do estado de SP			
Componentes	Mês (agosto/25) Com ajuste sazonal	Acumulado no ano Sem ajuste sazonal	Acumulado em 12 meses Sem ajuste sazonal
Vendas Reais	-1,3%	6,9%	6,7%
Horas Trabalhadas na Produção	1,0%	1,9%	2,8%
Salários Reais Médios	-0,6%	-0,4%	-0,1%
NUCI - Nível de Utilização da Capacidade Instalada	79,6% (0,0 p.p.)	-	-

Fonte: FIESP

O Sensor fecha setembro em 49,6 pontos, com aumento de 2,7 pontos se comparado a agosto/25 (46,9 pontos) e diminuição de 1,4 ponto em comparação a setembro/24 (51,0 pontos). Apesar da alta em relação ao mês anterior, o indicador abaixo dos 50,0 pontos sinaliza percepção dos empresários de contração da atividade industrial no mês.

O componente de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) registra 50,5 pontos na leitura atual, com alta de 3,6 pontos em comparação a agosto/25 (46,9 pontos) e aumento de 1,2 ponto frente a setembro/24 (49,3 pontos). Acima dos 50,0 pontos, os industriais sinalizam expansão do mercado de atuação de suas empresas nesta leitura.

As vendas marcam 50,3 pontos em setembro. O dado é 3,5 pontos maior que o de agosto/25 (45,8 pontos) e 1,0 ponto inferior ao registrado em setembro/24 (51,3 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, há indicação de aumento das vendas.

Os estoques encerram setembro em 49,0 pontos, com alta de 5,5 pontos na comparação com agosto/25 (43,5 pontos) e elevação de 3,2 pontos em relação a setembro/24 (45,8 pontos). Mantidos abaixo dos 50,0 pontos, há percepção de estoques acima do planejado nas indústrias paulistas.

Os empregos registram 48,3 pontos no mês. O componente apresenta alta de 0,4 ponto em comparação a agosto/25 (47,9 pontos) e redução de 7,9 pontos frente a setembro/24 (56,2 pontos). Abaixo da linha divisória, há indicativo de contração dos empregos nesta leitura.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Por fim, o indicador de investimentos fecha setembro em 50,2 pontos. Apesar da queda de 2,3 pontos em relação à leitura de setembro/24 (52,5 pontos), o aumento de 0,5 em comparação a agosto/25 (49,7 pontos) altera o cenário de contração dos investimentos da última leitura para expansão no mês.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

Consulte as séries históricas destes indicadores, outras aberturas e ainda outros índices e publicações em: <https://inteligencia-dados-app.fiesp.com.br/idf/site/Login>

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Julho de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)

Produtos têxteis	11,2	Produtos de metal	0,8
Manutenção de máquinas	9,6	Ind. transformação	0,6
Máquinas e equipamentos	7,9	Minerais não-metálicos	0,5
Produtos do fumo	4,8	Alimentos	-0,2
Veículos automotores	4,6	Produtos diversos	-0,3
Metalurgia	3,8	Couro e calçados	-0,6
Químicos industriais	3,6	Celulose e papel	-1,0
Outros equips. de transporte	2,5	Informática e eletrônicos	-1,7
Farmacêuticos	2,0	Produtos de madeira	-1,9
Vestuário e acessórios	1,9	Bebidas	-2,6
Borracha e plástico	1,9	Deriv. de petróleo e álcool	-5,6
Móveis	1,9	Impressão e reprodução	-12,4
Máqs. e materiais elétricos	1,1		

Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Agosto de 2025
em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Agosto de 2025
em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

GERAÇÃO DE EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA (CAGED)

Saldo Acumulado de Janeiro a Agosto de 2025

Ind. Transformação	249.197	Produtos químicos	7.611
Alimentos	51.004	Outros eqüips. transporte	6.990
Máquinas e Equipamentos	17.695	Produtos do fumo	6.555
Veículos Automotores	16.887	Celulose e Papel	5.433
Deriv. de petróleo e álcool	14.470	Máqs. e materiais elétricos	5.199
Couro e Calçados	14.410	Farmacêuticos	4.702
Vestuário e acessórios	14.374	Produtos diversos	4.171
Borracha e Plástico	14.149	Metalurgia	3.906
Manutenção de máquinas	13.744	Impressão e reprodução	2.328
Produtos de Metal	13.371	Produtos de madeira	1.551
Produtos têxteis	12.116	Informática e Eletrônicos	1.183
Móveis	8.722	Bebidas	679
Minerais Não-Metálicos	7.947		

Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED